



CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COM FOCO NO TEXTO LITERÁRIO

CONTRIBUTIONS OF APPLIED LINGUISTICS TO THE TEACHING AND LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGES WITH A FOCUS ON LITERARY TEXT

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin  0000-0002-6731-5440
Universidade Federal do Ceará
eulaliaufc@gmail.com

Edvânia Ferreira Bandeira  0000-0002-6187-3513
Secretaria de Educação do Município de Fortaleza
edband21@hotmail.com

Rosa Emília Costa Freitas
Secretaria de Educação do Município de Fortaleza
rosaemiliacosta@yahoo.com.br

 <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v21i5.2258>

Recebido em 31 de agosto de 2021

Aceito em 13 de setembro de 2021

Resumo: Apresentamos uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, com foco na compreensão de textos literários. Nosso objetivo é mostrar o papel da leitura na escola e o espaço da linguística aplicada na sala de aula de leitura de gêneros literários. Apresentamos resultados de uma pesquisa-ação e de uma pesquisa teórica e propositiva, desenvolvidas em duas escolas públicas do município de Fortaleza/CE. Em uma pesquisa tivemos contos escritos e na outra contos infantis e canções em formato ou traços de cordel. Utilizamos os dados obtidos em um questionário aplicado sobre as representações de leitura dos professores de língua portuguesa, de alunos, da diretora da escola pesquisada, da bibliotecária e da coordenadora pedagógica; e, mostramos articulações possíveis a partir da Linguística Aplicada em sala de aula de leitura. Constatamos a necessidade de investimento na biblioteca e em projetos que envolvam práticas diversas de leitura.

Resumé: Nous présentons une réflexion sur l'enseignement et l'apprentissage de la langue portugaise, en mettant l'accent sur des textes littéraires. Notre objectif est montrer le rôle de la lecture à l'école et l'espace de la linguistique appliquée en classe de lecture de genres littéraires. Nous présentons des résultats d'une recherche-action et d'une recherche théorique et propositionnelle, menées dans deux écoles publiques de Fortaleza/Ceará. Dans une recherche nous avons travaillé des contes écrits et dans l'autre, nous avons travaillé des contes pour les enfants et des chansons sous la forme ou des traces de cordel. Nous avons utilisé les données obtenues à partir d'un questionnaire appliqué pour connaître les représentations de lecture des professeurs de langue portugaise, des élèves, du directeur de l'école étudiée, du bibliothécaire et du coordinateur pédagogique; et nous montrons comment des articulations possibles a partir de la linguistique appliquée en classe de lecture. Nous avons remarqué la nécessité d'investir dans la bibliothèque et dans des projets qui impliquent des pratiques de lecture différentes.

Palavras-chave: leitura; ensino e aprendizagem; língua portuguesa.

Mots-clé: Lecture; enseignement et apprentissage; langue portugaise

1 Introdução

Esse artigo discute o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, na perspectiva da Linguística Aplicada (LA). Embora também possa contribuir para uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa no Médio. Enfatizamos as representações sobre a leitura do gênero literário e a articulações da Linguística Aplicada em sala de aula. Para alimentar as nossas discussões, trazemos resultados de duas pesquisas realizadas no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal do Ceará. A primeira pesquisa seguiu o modelo de uma pesquisa-ação e a segunda, em função da pandemia, proveniente pela Covid-19, seguiu o modelo de uma pesquisa teórica e propositiva. Neste caso, a pesquisadora propõe um material didático alternativo e complementar para as aulas de leitura.

Nosso objetivo geral é mostrar o papel da leitura na escola e as articulações possíveis da Linguística Aplicada em sala de aula de leitura de gêneros literários. Em especial, temos dois objetivos: discutir sobre o espaço da leitura na escola e na vida dos professores, dos estudantes, da bibliotecária, da diretora e da coordenadora pedagógica da escola pesquisada, a partir de resultados de um questionário aplicado; e refletir sobre a Linguística Aplicada em sala de aula de leitura dos gêneros de textos conto, canção e cordel. Em uma pesquisa, os contos são escritos e na outra são contos infantis orais em formato de cordel e canções com traços de cordel. Partimos do princípio de que para formar leitores críticos, é importante o envolvimento dos diversos segmentos da escola e não apenas o trabalho isolado de um professor.

Em função dessa posição, definimos duas questões fundamentais: qual é o papel da escola na formação do leitor? Qual é o espaço da Linguística Aplicada em sala de aula de leitura de gêneros literários? As pesquisas referendadas foram realizadas por professoras com mais de dez anos de experiência de sala de aula. As pesquisadoras utilizaram o mesmo quadro teórico-metodológico para analisar os dados e construir as atividades de leitura.

O artigo está composto da seguinte forma: inicialmente, discutimos sobre o papel da escola na formação de leitores. Em seguida, mostramos a leitura na visão do professor de língua portuguesa, da diretora da escola pesquisada, da coordenadora pedagógica, da funcionária da biblioteca e dos alunos. Depois, questionamos de que maneira a Linguística Aplicada pode contribuir para o ensino de língua portuguesa a partir do texto literário; e apresentamos as conclusões.

2 Qual é o papel da escola na formação do leitor?

Quando parece que já falamos tudo sobre o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa e sobre o espaço da leitura em sala de aula, percebemos que ainda temos muito o que dizer. Dados de relatórios de estágios de observação de aula de leitura, entregues ao final da Disciplina Estágio em Ensino de Leitura do Curso de Letras, mostram que, cada vez mais, os estudantes têm poucas práticas de leitura em sala de aula (LEURQUIN e BOTELHO, 2011; LEURQUIN, 2013; LEURQUIN e PEIXOTO, 2017) e muito raramente utilizam o gênero literário nessas ocasiões. Quando isso acontece, pouco utilizam as contribuições que a Linguística Aplicada pode proporcionar para a compreensão do texto.

Nesse artigo, conforme já anunciamos, focalizamos resultados da pesquisa *Aprendizagem de língua materna: o gênero conto no desenvolvimento de capacidades*

para a leitura e da pesquisa *Práticas de letramento literário a partir do gênero cordel*. É sobre elas que passamos a tratar.

a) A pesquisa *Aprendizagem de língua materna: o gênero conto no desenvolvimento de capacidades para a leitura*

Para ressaltar o espaço do gênero textual literário escrito conto na atividade de leitura, a autora selecionou quatro contos de Clarice Lispector: Uma amizade sincera, Felicidade clandestina, Tentação e Restos de carnaval. Ela realizou uma pesquisa-ação que priorizou a sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) como dispositivo didático principal para ensinar a ler textos literários e gerar os dados da investigação.

Todos os contos são de autoria de Clarice Lispector. O conto “Uma amizade sincera” narra o cotidiano da amizade entre dois amigos - as confidências, a partilha de ideias, a convivência entre os dois; em “Felicidade Clandestina”, a narradora conta a sua primeira experiência com um livro; em “Tentação”, Clarice descreve um encontro de uma menina com um cachorro; e no conto “Restos de carnaval,” a autora narra a lembrança nostálgica e conflituosa de um determinado carnaval na sua infância

Bandeira (2018) concentrou-se na necessidade de desenvolver as capacidades necessárias para o bom desempenho na leitura de textos literários de forma a favorecer o letramento literário, de acordo com Cosson (2009). A autora respaldou-se no aporte teórico-metodológico da pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011), no quadro teórico Interacionismo Sociodiscursivo conforme defende Bronckart (1999), para dar conta de questões relacionadas ao texto, em especial, aos mecanismos enunciativos, responsáveis pelos posicionamentos e modalizações.

No que diz respeito ao planejamento das aulas de leitura, ela se fundamentou nas contribuições de Leurquin (2001, 2014), para definir as etapas e objetivos da aula, e nos estudos de Braggio (1992), para pensar as concepções de leitura historicamente construídas envolvidas no processo.

A investigação foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza-CE, durante o ano letivo 2017 e contou com a participação dos alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. A participação dos estudantes foi quase total durante todos os módulos das sequências didáticas realizadas. Além desse dispositivo, também foram aplicados questionários, como veremos com mais detalhes logo após a apresentação da segunda pesquisa.

b) A pesquisa *Práticas de letramento literário a partir do gênero cordel*

Esta pesquisa ressaltou o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa a partir dos gêneros de texto orais conto infantil em forma de cordel e canção com traços de cordel. Diferentemente da anterior, devido ao isolamento social, por conta da Covid – 19, que proibiu a aula presencial, a pesquisa constou de um estudo teórico e propositivo, de base qualitativa. O objetivo maior da investigação era apresentar uma proposta para o ensino de leitura de gêneros de textos literários, a partir dos gêneros citados. A intervenção na aula de literatura efetivou-se na construção de um conjunto de atividades de leitura que poderá ser utilizado na aula assíncrona, em salas de aula do 1º ano do Ensino Médio.

Para a construção das referidas atividades, foram relevantes os estudos desenvolvidos por Bronckart (1999) sobre texto e gêneros textuais; Kleiman (1995), Soares (2003) e Cosson (2006) sobre as questões relacionadas ao letramento; Marinho e

Pinheiro (2012) e Abreu (2004), sobre o gênero cordel; e Bettelheim (2002) sobre os contos de fada. Completamos nosso arcabouço teórico, utilizando contribuições da sociolinguística defendida por Borttoni-Ricardo (2004) e por Bagno (1999). Para as reflexões sobre as contribuições da Linguística Aplicada, que veremos mais adiante, para o ensino de leitura, o nosso foco foi justamente esta pesquisa porque ela pontua a importância da produção do material didático e daí as articulações com demais áreas de conhecimentos.

Selecionamos os contos infantis em forma de cordel Cinderela, de autoria de Caca Lopes (2011) e Chapeuzinho Vermelho”, de autoria de Stélio Torquato (2017)¹; e as canções com traços do cordel “O Cravo brigou com a Rosa²”, de Villa -Lobos, “Lampião Falou³”, de Luiz Gonzaga, “Os números”, de Raul Seixas⁴, e “Ai se sêsse”, de Zé da Luz⁵.

O conto infantil Cinderela mostra a narrativa de uma órfã que mora com o seu pai, sua madrasta e suas duas filhas. O segundo conto trata da história de uma criança que desobedece aos conselhos da mãe e enfrenta perigo ao atravessar a floresta para ir à casa de sua avó. Na sequência, há quatro narrativas em forma de canções com traços de cordel. A primeira narra uma violência doméstica, a segunda narra a vida de Lampião por ele mesmo, a seguinte narra um sonho de Raul Seixas e a última canção apresenta uma narrativa no plano do desejo do próprio autor. Todas as narrativas são em forma de verso e com rimas bem acentuadas, características do cordel.

Sobre a formação de leitores e as representações dos envolvidos na leitura, primeiramente entendemos que esse processo não pode estar restrito ao trabalho do professor de língua portuguesa, por exemplo, em sua sala de aula. Ele envolve todos os segmentos da escola e cada um tem o seu papel. Portanto, retornando à pesquisa realizada por Bandeira (2018) *Aprendizagem de língua materna: o gênero conto no desenvolvimento de capacidades para a leitura*, percebemos que a autora aplicou um questionário a importantes trabalhadores (professores de língua portuguesa, diretora, coordenadora pedagógica e bibliotecária) e aos estudantes, a fim de conhecer suas representações sobre a leitura. Ela queria saber como esses sujeitos representavam a leitura em sua vida e na escola e como eles se representavam nesses contexto quando se tratava do seu envolvimento com a leitura.

3 As representações dos professores de Língua Portuguesa sobre leitura

A escola pesquisada é a mais antiga do bairro e a única que oferece o Ensino Fundamental II na comunidade da qual ela faz parte. A instituição também é a referência dos bairros adjacentes, o que justifica a alta procura por matrículas e salas de aula com média de 38 a 42 alunos. A sua estrutura física é antiga e reduzida, não

¹ Disponível em <http://blogdomendesemendes.blogspot.com/2017/06/chapeuzinho-vermelho-em-cordel.html>

² <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=O+Cravo+brigou+com+a+Rosa>

³ <https://www.google.com/search?q=Lampião%3%A3o+Falou&client=firefox-b-d&sxsrf=AOaemvLTgyi0SNpMTIglIIExr43jldq->

[_8g%3A1640219895484&ei=98TDYcvuHOe75OUPjoCN6A0&ved=0ahUKEwiLXuSh1_j0AhXnHbkGHQ5AA90Q4dUDCA0&uact=5&oq=Lampião%3%A3o+Falou&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyBQguEIAEMgUIABCABDIGCAAQFhAeMgYIABAWEB46BwgAEEcQsANKBAhBGABKBAhGGABQ0ApY0Apg9Q5oAXACeACAAacBiAGnAZIBAZAuMZgBAKABAqABAcgBCMABAQ&sc=firefox-wiz](https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Os+n%C3%BAmeros%E2%80%9D%2C+de+Raul+Seixas%2C)

⁴ <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Os+n%C3%BAmeros%E2%80%9D%2C+de+Raul+Seixas%2C>

⁵ Disponíveis em <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=O+Cravo+brigou+com+a+Rosa>

possuindo quadra coberta nem sala de vídeo. A biblioteca é muito pequena e possui um acervo pouco convidativo para os leitores.

O grupo dos docentes participantes da pesquisa era formado por quatro professoras de Língua Portuguesa, sendo duas com experiência de sala de aula de, aproximadamente, dez anos e duas com experiência de, aproximadamente, 20 anos de sala de aula; duas possuem um curso de Especialização em gestão escolar e coordenação pedagógica; uma possui Doutorado em Linguística e a última possui apenas a Licenciatura em Letras.

De acordo com as respostas dadas a um questionário aplicado, constatamos que, quanto ao mundo sócio-subjetivo, há quatro pontos a considerar: tipo e frequência de leitura, concepção de leitura, práticas de leitura na sala de aula e na residência e metodologia da aula de leitura. Portanto, ao questionarmos sobre o tipo de leitura e a frequência que os professores leem, apenas a professora doutora admite ler mais de três livros por mês. As demais afirmaram que leem apenas um livro ou que não leem. As leituras preferidas pelas professoras são de livros científicos e didáticos, disponíveis em plataformas digitais.

Com relação às concepções de leitura nas quais elas se ancoram para realizar suas atividades, a professora doutora definiu a leitura como uma ação que deve proporcionar a inserção social dos alunos. As demais professoras defenderam que ler promove a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento do intelecto e a capacidade de compreender e interpretar, além de influenciar a expressão oral e escrita. Ainda sobre essa questão, duas professoras associaram a boa leitura à fluência e ao respeito à pontuação; as duas outras compreenderam a leitura de modo diverso. Levaram em conta a capacidade de o aluno relacionar o conteúdo com os conhecimentos prévios, entender as implicações do contexto. Uma professora mencionou, ainda, que ler bem é conhecer os gêneros textuais.

Sobre a prática de leitura em sua residência, as professoras afirmaram que lhes falta a cultura de leitura. Mudando o foco, elas afirmaram que, na sala de aula, não eram motivadas para a prática de leitura, porque há excesso de alunos e falta-lhes tempo. Além disso, elas dizem que alguns alunos não gostam de ler, falta-lhes curiosidade. Eles estão muito cansados e geralmente apresentam dificuldade de compreensão.

No tocante à metodologia da aula de leitura, as professoras afirmam que a leitura silenciosa e a leitura em voz alta, individual e coletivamente são bastante utilizadas. Algumas vezes, as professoras leem para os alunos a fim de dar exemplo de fluência e facilitar a compreensão. Os textos selecionados para a aula de leitura são do livro didático e têm formato diversos de gêneros. Os temas são atuais e de interesse dos estudantes. Eles apresentam múltiplas linguagens (visual e verbal). Mas, também são utilizados textos clássicos, pois, segundo elas, estimulem a aquisição de vocabulário.

Por fim, todas dizem que a leitura leva os alunos a perceber sua importância para a aprendizagem de todas as disciplinas e pode ajudar a desenvolver as estratégias de argumentação e inferências.

A partir dos dados da pesquisa, dois pontos de referência ficaram bem destacados, são eles: a experiência em sala de aula e a formação do professor. Também observamos um discurso construído que perpassa essas referências, isto é, todos concordam com a importância da leitura em sala de aula na vida pessoal e todos podem falar sobre as contribuições do repertório do leitor, isto é, do seus conhecimentos previamente adquiridos. Porém, alguns posicionamentos são feitos e mostram os pontos de divergências e citamos alguns: ler apenas livros teóricos ou livros didáticos estaria contribuindo para a formação de um formador de leitores? Ler bem realmente é

conhecer os gêneros textuais? Que desafios o professor enfrenta quando ele próprio não possui a cultura de leitura?

Os dados mostram que o professor tem uma relação pouco familiar com a leitura, caracterizando uma frequência de leitura muito abaixo da expectativa que temos. As professoras envolvidas na pesquisa, além de não terem a cultura da leitura em seu cotidiano, também possuem uma concepção muito limitada. Elas atribuem o pouco sucesso na aula de leitura à pouca motivação dos alunos.

Para além disso tudo, é preciso dizer que a cultura de leitura deve também ser assumida pela escola, pois não podemos achar que o papel de formar leitor é apenas do professor de língua portuguesa. Nesse sentido, a diretora tem o seu papel no processo de formação de leitores.

4 As representações da diretora sobre a leitura

A diretora da escola pesquisada é graduada em Pedagogia, há 25 anos e em Matemática, há 15. Há 11 anos, ela assume cargos de gestão escolar. Questionada sobre a prática de leitura, ela informa que há muito tempo leu um livro de romance completo. Ela lê apenas documentos relativos à gestão da escola (atas, memorandos, tomada de preços, circulares, boletins, entre outros). Quando pode escolher, prefere os textos impressos, apesar de ler bastante na tela do computador.

Sobre a função da leitura na escola e na vida pessoal do estudante, a gestora entende que ela serve como fonte de conhecimento e para ajudar a melhorar a vida dos alunos no futuro no mundo do trabalho. Também salientou outro papel da leitura na sociedade. Segundo ela, a leitura serve como passatempo para os que gostam de ler. Em sua percepção, ler bem é não cometer erros e entender o que leu. Afirmou que todos os projetos, celebrações e eventos realizados na escola e na sala de aula têm o apoio da gestão.

A maior dificuldade de realizar projetos de leitura na escola, segundo ela, é a falta de envolvimento de uma boa parte dos professores nas atividades realizadas pela instituição. Ao relacionar a leitura ao desenvolvimento dos estudantes, a gestora atribui às faltas e aos atrasos dos professores prejuízos para a aprendizagem dos alunos e para o andamento do trabalho da escola. Argumenta que a ausência dos professores piora a agitação da turma e aumenta a indisciplina dos alunos. Ela reconhece que nunca participou de aulas de leitura, por estar sempre ocupada com as atribuições administrativas do cargo que ocupa, mas que acompanha os eventos que a coordenação pedagógica ou algum professor organiza, dando o apoio necessário. Segundo ela, os locais de acesso à leitura na escola é a sala de aula e a biblioteca. A diretora reconhece que o espaço físico da biblioteca da escola deixa um pouco a desejar, mas que precisou abrir uma nova turma, devido à grande demanda por vagas e, por isso, transferiu a biblioteca de local.

A diretora afirma que a presença dos pais na escola se dá nas reuniões, premiações dos alunos destaque da escola, mas também reconhece que não há atividades que envolvam os pais na aprendizagem. A maioria dos pais é ausente da educação dos filhos e boa parte só vêm à escola, quando chamados por causa de alguma ocorrência relacionada a mau comportamento.

Igualmente aos demais envolvidos na pesquisa, a educadora foi questionada sobre o papel da leitura na vida pessoal e profissional. Mas, ela mudou de foco e passou a falar sobre a frequência do professor na escola. Ela delegou aos professores o seu pouco envolvimento com a leitura e seu insucesso nas ações realizadas.

5 As representações do coordenador pedagógico sobre a leitura

O coordenador pedagógico da escola tem um papel muito importante, porque ele acompanha o trabalho do professor. O coordenador pedagógico em questão possui graduação em Pedagogia com habilitação em Inglês, há 15 anos. Revela ser um consumidor assíduo de livros, filmes, séries e jogos eletrônicos. Prefere temáticas de ficção científica e lê com maior frequência nas plataformas digitais. Para ele, a leitura é essencial na vida das pessoas, pois além de servir como meio para aprender coisas novas também ajuda as pessoas a saírem da exclusão social.

Para esse profissional, ler bem envolve compreender o que está escrito e saber dar opinião sobre os acontecimentos do mundo a partir da leitura. Mas, ele confessou que, mesmo tendo bons planos, não consegue tirá-los do papel por estar sempre atarefado com os problemas dos alunos ou dando aula quando algum professor falta. Afirmou que, sempre que pode, leva os alunos para a biblioteca ou dá aulas de leitura na sala.

As representações que o coordenador pedagógico faz da leitura e do seu envolvimento nela, a partir de suas respostas, mostram que o profissional se vê como comprometido com a formação leitora dos estudantes. É provável que o compromisso que ele demonstra ter está vinculado ao relacionamento que ele próprio consegue estabelecer com a leitura. É também importante ressaltar como o pedagogo se posiciona sobre o papel da leitura na vida de um indivíduo.

6 As representações da funcionária da biblioteca sobre a leitura

A responsável pela biblioteca da escola em questão é graduada em Pedagogia e Química Industrial. Ela trabalha na escola há cerca de um ano, após ter sido readaptada do nível de ensino infantil por motivos de saúde. Ela se representa como uma educadora que, muitas vezes, propõe projetos para motivar os estudantes a ler, independentemente dos projetos desenvolvidos pelos professores; como uma leitora de artigos científicos que acredita que a finalidade da leitura é ampliar conhecimentos e desenvolver a consciência crítica. Seu único serviço é o empréstimo de livros, pois não há nenhum projeto de leitura em desenvolvimento nem em planejamento.

Aponta como importante a busca pela qualificação para o cargo que ela exerce. Portanto, informa que, após seu remanejamento, começou a participar de uma formação proporcionada pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME) intitulada “Noções básicas de bibliotecas escolares”.

Ela descreve o colégio como uma instituição com aproximadamente 900 alunos distribuídos nos três turnos; a biblioteca como um espaço com um acervo de aproximadamente 4.000 exemplares, o que configura uma média de 4,4 livros por aluno. Segundo ela, os estudantes que mais procuram a biblioteca são os do 6º e do 8º anos do Ensino Fundamental. De acordo com a profissional, os gêneros mais procurados são Histórias em Quadrinhos (HQ), contos e romances best sellers (Harry Potter, a saga Crepúsculo, A culpa é das estrelas, etc.). Por normas da escola, são emprestados apenas 25 livros por semana, o que denuncia a pouca atividade de leitura dos estudantes. Em sua visão, o nível de leitura dos alunos é muito precário. A funcionária que se ocupa da biblioteca é convencida de que se os estudantes tivessem a cultura de ler, melhorariam a capacidade de interpretação, de escrita.

Quanto às condições de estudos/leitura, ela informa que o espaço da biblioteca é precário, com número reduzido de mesas e sem ventilação. O ambiente, segundo ela, não comporta uma turma completa se precisar desenvolver uma atividade, de forma

confortável. Conclui a sua resposta sobre as condições da biblioteca, informando que existe um acervo muito rico, mas pouco utilizado.

Em suas representações, os alunos são preguiçosos e não gostam de ler. Conclui informando que eles não compreendem o que leem e que preferem acessar a internet em seus aparelhos celulares.

7 As representações dos alunos sobre a leitura

O questionário foi aplicado aos 40 alunos da turma 8º ano B, matutino, do Ensino Fundamental, da escola pesquisada. O grupo era composto por 23 meninas e 17 meninos, dos quais 85% estava na faixa etária prevista para o ano escolar, 13-14 anos. As perguntas eram sobre o contexto social da família e sobre o espaço da leitura na escola e no ambiente familiar.

Com relação ao nível de escolarização de pais e responsáveis, constatamos um percentual bastante elevado, isto é, 90% possuem a Educação Básica. Os 10% restantes estão divididos entre os que se encontram na zona de analfabetismo e os que possuem o ensino superior. Sobre a ocupação profissional, vimos que 48% dos pais exercem atividades domésticas, enquanto que quase 52% restantes atuam no comércio, na construção civil, como autônomos e no trabalho informal. Esses percentuais podem justificar por que eles não ajudam os filhos nas tarefas escolares. É provável que isso aconteça porque os pais não possuem conhecimentos necessários para ajudar os filhos em suas tarefas escolares ou porque eles não têm tempo para isso pois assumem ocupações no trabalho.

Sobre a cultura de leitura em sua residência, os estudantes afirmaram que menos de 8% veem os pais / responsáveis lendo diariamente. Isso mostra que mesmo sabendo ler, a leitura não faz parte do cotidiano dos pais. 60% dos deles leem, mesmo que esporadicamente. Todavia, chama a atenção o texto que eles costumam ler: a Bíblia e receitas culinárias. Ademais, também chama a atenção o fato de que quase 33% dos estudantes nunca presenciaram a prática de leitura em sua residência. Além de mostrar a vivência (ou não) com a leitura, os dados mostram o interesse por determinados temas, a leitura de texto religioso e de gastronomia. O tipo de leitura mostra muito da relação que a família dos estudantes têm com essa prática discursiva. Se considerarmos apenas o percentual correspondente à leitura da bíblia e de receitas e o percentual relacionado à ausência de leitura no espaço familiar, vemos que quase 100% dos estudantes vivenciam a prática de leitura apenas na escola, o que aponta a instituição como grande responsável pela formação do leitor.

Mesmo assim, 67% dos estudantes dizem gostar de ler. Dentre os que se interessavam pela leitura, os meninos citaram temáticas como mistério, terror, aventura, investigação e ficção científica. Já as meninas deram preferência a romances, poemas e livros que elas classificaram como “famosos” – biografias de youtubers, livros correspondentes a séries e a filmes. Desse percentual, um pouco menos de 10% afirmou ter, pelo menos, cinco livros em casa, excetuando os livros didáticos. Contudo, apenas 32% admitiram ler no período das férias escolares. Considerando que os estudantes não têm motivação de leitura em casa e apesar disso quase 70% dizem gostar de ler, no mínimo, é preciso refletir sobre o mito de que quem não vê os pais lendo não adquire a cultura da leitura.

Sobre a motivação à leitura, os professores aparecem em 1º lugar, sendo lembrados por 30% dos alunos. Em seguida aparecem os pais, a bibliotecária, os colegas, primos, tios e também o pastor da igreja que frequentam. Apesar disso, quando decidem começar uma leitura, eles levam em conta o seu próprio interesse por algum

assunto e/ou a opinião dos colegas. 80% afirmou que leem para saber o que vai acontecer na história ou para aprender coisas novas. No tempo livre, a leitura é citada por apenas 12,5% dos participantes, apesar de 100% reconhecerem sua importância de modo geral. Ademais, 62% dos alunos consideraram o tempo investido em leitura insuficiente e somente 15% afirmou que sempre entende o que lê. Os dados mostram que o professor ainda se apresenta como um grande motivador na formação de leitores. Porém, quando se trata de uma leitura optativa, ela ainda não se configura como a melhor opção para os estudantes. Tal situação chama a nossa atenção, pois parece incoerência, quando um percentual muito pequeno informa que alcança um nível de leitura significativa.

Segundo os 80% dos alunos, a biblioteca ainda é a primeira referência de espaço de leitura. Em seguida, temos a internet e os livros didáticos. No entanto, esse espaço da escola não possui uma estrutura considerada agradável, segundo 60% dos alunos pesquisados. Eles alegam que o ambiente é mal localizado, não dispõe de espaço físico, iluminação e ventilação adequados e no acervo não existem muitos livros interessantes. Em consequência desses fatores, somente 25% afirmaram utilizar o espaço com frequência. Diante dos percentuais apontados, é importante repensar o espaço biblioteca, pois vimos o professor como grande motivador e a biblioteca escolar como espaço privilegiado para ler.

A dificuldade de ler está na falta de tempo, para os alunos. Em contrapartida, as representações que eles fazem de si mostram desinteresse, preguiça, timidez e treino, possivelmente motivados pelas práticas de leitura oral em sala. Ao mesmo tempo que apontam a timidez como fator negativo, informam que a prática de leitura em voz alta seria a melhor alternativa para a aula. Há, de maneira geral, um discurso confuso e cheio de contradições, provavelmente devido à insegurança própria da faixa etária dos estudantes.

No item que segue, investimos nas contribuições da Linguística Aplicada que pode dar às discussões sobre a leitura do texto literário. Nesse momento, mostramos pontos de articulação da LA com a educação e com teorias do texto em vistas à compreensão do gênero literário em situação de sala de aula de leitura.

8 De que maneira a Linguística Aplicada pode contribuir para o ensino de língua portuguesa a partir do texto literário?

O ensino e a aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada permitem que possamos estabelecer relações com demais áreas de conhecimentos. Assim pensando, impossível se isolar das questões sociais, culturais e políticas que envolvem o fazer da/na escola e comunidade da qual ela faz parte, onde ela se situa, pelo menos. E, pensar isso é se situar politicamente, porque não podemos nos isolar nas regras da línguas para entender um texto que foi utilizado nas práticas sociais de linguagem, onde alunos, professores e outros assumem papéis, posicionam-se, agem na e pela linguagem nos grupos sociais dos quais participam. Precisamos e devemos chegar ao nível de análise do movimento da gramática da língua no texto, mas não partir do ensino da gramática descontextualizada das práticas sociais linguageiras, nem permanecer nesse tipo de ensino e aprendizagem. Se é muito complexo esse tipo de ensino, utilizando um gênero não literário, muito mais complexo é quando o instrumento é um texto do gênero literário. Outro ponto que destacamos, com relação à LA, é o perfil de cada pesquisa, os aspectos metodológicos.

As duas pesquisas realizadas possuem muitos pontos em comum: tratam do ensino e aprendizagem de língua portuguesa no Ensino fundamental anos finais, foram

realizadas no ProfLetras, portanto por professoras deste nível de ensino que selecionaram o letramento literário como uma das referências, em escolas públicas da periferia de Fortaleza/CE, produziram materiais didáticos para a didatização dos saberes mobilizados pelos estudantes em sala de aula, foram orientadas pela mesma pesquisadora, dentro do mesmo grupo de pesquisa⁶ e tiveram o quadro teórico-metodológico semelhante. Porém, há diferenças a serem pontuadas porque o contexto específico de cada uma das pesquisas realizadas rompe com qualquer possibilidade de generalização em todos os sentidos. As metodológicas em particular, é um dos pontos que queremos destacar. Muitos aspectos são relevantes e precisam ser apontados, pois os efeitos e desdobramentos deles em sala de aula são bastante importantes e definem as contribuições da Linguística Aplicada em cada uma das pesquisas.

A pesquisa *Aprendizagem de língua materna: o gênero conto no desenvolvimento de capacidades para a leitura* foi realizada em uma determinada escola pública de periferia, de acordo com as orientações de uma pesquisa-ação, o que significa dizer que o objeto de pesquisa foi o agir da própria pesquisadora em sala de aula. A professora realizou uma atividade de leitura e depois fez um levantamento das dificuldades dos estudantes no tocante à leitura de textos literários. Os resultados apontaram as dificuldades de leitura dos estudantes e, com base nisso, foram planejadas sequências didáticas. Além disso, um questionário foi aplicado, conforme vimos no item anterior. Também fizemos anotações e gravações das aulas. Para a construção das atividades de leitura, ancoramo-nos no ISD (BRONCKART, 1999), em particular, no contexto de produção e nos mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) e nas orientações sobre a aula interacionista de leitura (LEURQUIN 2014), a partir de quatro contos de Clarice Lispector (*Uma amizade sincera, Felicidade clandestina, Tentação, Restos de carnaval*).

Vemos o texto literário como um espaço ficcional que traz para seu universo práticas sociais de linguagem que definem o uso da língua, mas que também apresentam representações dos grupos sociais no universo representado. É este ponto de conexão entre os mundos representados, alinhado às teorias do texto/discurso, aos saberes a ensinar (conceitos e concepções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de uma língua), saberes para ensinar (didatização dos saberes a ensinar) e saberes institucionais (documentos, leis, entre outros) que a LA, no caso da pesquisa em questão, pode contribuir. Mas, é preciso pensar a sociedade, na sociedade e com a sociedade, porque a língua se realiza nas interações sociais languageiras. Pensar a LA na perspectiva crítica é também se alinhar a estas orientações e para isso, são necessárias outras articulações. Essa visão ampliada e crítica vem sendo pensada por pesquisadores como Kleiman, Moita Lopes e Rajagopan há alguns anos.

Clarice Lispector descreve, com muita propriedade, as suas representações do mundo físico e sócio-subjetivo da relação de uma adolescente com a leitura, com o livro, pontuando, em um contexto de produção recheado pelas representações feitas das personagens do conto e do local onde ele se realiza - Recife. As análises com base nesse quadro teórico acentuaram a riqueza no uso de adjetivos e verbos para modalizar a voz social e a voz do narrador nas descrições psicológicas e físicas. As modalizações se sobressaíram para construir, no imaginário do leitor, os personagens, e aqui ressaltamos a adolescente proprietária do livro (o objeto desejado). Da mesma forma, ressaltamos a estratégia discursiva da autora, ao chamar a atenção do leitor, sobre a relação da protagonista com a obra.

⁶ Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA/UFC/CNPq).

Ao mesmo tempo que oportuniza esse tipo de leitura, é também possível pensar em ampliar o universo e pensar numa perspectiva crítica e política. Nesse sentido, é completamente possível a LA se articular ao pensamento freireano para também perceber que há duas classes sociais representadas no conto e que elas protagonizam as dificuldades que enfrenta a protagonista para ter acesso ao conhecimento. Isso é encapsulado nas relações e no jogo de poder entre um opressor e um oprimido, conforme Freire (1985), nas diversas idas e vindas da protagonista à casa da colega para pegar o livro.

No plano do agir professoral (CICUREL, 2011), chamamos a atenção para o movimento da LA ao se ancorar nos estudos sobre transposição didática e ao utilizar o dispositivo sequência didática, da Ciência da Educação, e sobre a mediação do mais experiente na construção dos sentidos, na Psicologia do desenvolvimento, por exemplo.

A segunda pesquisa *Práticas de letramento literário a partir do gênero cordel* aconteceu em um momento diferente e seus objetivos e encaminhamentos foram também diferentes. Devido à pandemia, decorrente da Covid-19, as escolas fecharam as portas e foi preciso repensar o ensino e a aprendizagem. Muitas mudanças aconteceram na interação didática, na relação do aluno com o material didático, na dinâmica da construção dos saberes pelo professor.

O desdobramento dessa situação se representou na resolução nº 003/2021, do Conselho gestor do Mestrado Profissional em Letras, datada de 31 de março de 2021. Ela definiu que o Trabalho de Conclusão do Curso para a sétima turma, deveria ser de caráter propositivo⁷ sem nenhuma necessidade de ser aplicado em sala de aula presencial, podendo ser propostas de sequências didáticas, criação de material didático, entre outras possibilidades).

De imediato, o professor, mesmo sem ter tido a formação para o ensino remoto emergencial, precisou se reinventar, adaptar-se à nova realidade e elaborar seu material para dar continuidade ao seu trabalho⁸, pois as aulas remotas síncronas e assíncronas exigiram dele saberes necessários para preparar o próprio material didático, postá-lo no ambiente virtual da sala de aula, participar de interações e mediá-las, pelo computador (LEURQUIN, 2020).

As relações estabelecidas na pesquisa em questão, *Práticas de letramento literário a partir do gênero cordel*, são muito semelhantes às já mencionadas na pesquisa anterior. Mas, o uso do material didático e os objetivos são diferentes. Na primeira pesquisa, o material era produzido, utilizado e o ensino e aprendizagem era avaliado. A produção do material didático tinha duas funções: ser utilizada na construção e uso das sequências didáticas, portanto havia uma avaliação processual em curso; e, ao mesmo tempo, esse material constituía-se um objeto de uso da língua a ser ensinada.

Nesta pesquisa, o material didático deveria ser utilizado posteriormente, em uma aula síncrona ou assíncrona. Essa definição contribui para entendermos como a LA se articula com outras áreas de conhecimentos porque o contexto de produção e o de leitura mudam a depender dos recursos utilizados na produção e leitura do material didático. Outro ponto a considerar é a que na pesquisa propositiva, não temos a validação necessária, que é feita apenas com a participação do estudante.

⁷ Visitado em 31 de agosto de 2021 <https://profletras.ufrn.br/documentos/446296684/2021>

⁸ Muitas questões estão envolvidas nessa discussão, inclusive de ordem financeira, pessoal, política, cultural e profissional devido às muitas mudanças que o mundo vivenciou. Mas, limitaremos nossas reflexões, em função do espaço, às questões relacionadas à metodologia e produção de material didático, pontuando a LA na reflexão.

8 Conclusão

Neste artigo, tratamos do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa na perspectiva da Linguística Aplicada, com foco no contexto da leitura de textos literários orais e escritos. No primeiro momento, apresentamos e analisamos os dados provenientes de um questionário aplicado na escola, onde aconteceu a pesquisa-ação. O objetivo do questionário é gerar dados sobre o espaço da leitura, na escola analisada e na vida dos envolvidos na pesquisa, e possibilitar à pesquisadora ter acesso às representações que estudantes, professores de língua portuguesa, bibliotecária, coordenador pedagógico e diretora da escola possuem da leitura a partir de sua vivência pessoal e profissional.

Em um segundo momento do artigo, a partir de duas experiências de pesquisas, uma pesquisa-ação e uma pesquisa teórica propositiva, envolvendo a produção e uso do material didático, discutimos sobre as contribuições da Linguística Aplicada para a produção de material didático com foco na atividade de leitura de textos literários conto, canção e cordel.

A algumas conclusões chegamos:

- Existe um desencontro entre as representações de estudantes e professores; da bibliotecária, diretora e coordenadora pedagógica sobre o espaço de leitura na escola e na vida de cada um fora deste espaço;
- As pesquisas desenvolvidas dentro do seio da LA definem as possíveis relações que ela estabelece com as demais áreas de conhecimento;
- A Linguística Aplicada dá uma contribuição significativa para a discussão sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e essa contribuição depende dos objetivos da aula;
- Para a produção de material didático utilizado ou a utilizar em sala de aula de língua portuguesa, é preciso que a LA estabeleça ancoragem com teorias do texto/discurso;
- Para tratar de questões relacionadas ao agir professoral, à interação didática, a LA se alinha a conhecimentos da Ciência da Educação, da Psicologia da Educação, por exemplo.

Referências

- ABREU, M. *Cultura Letrada, literatura e leitura*. São Paulo. . Editora UNESP. 2004
- BANDEIRA, E. F. *Aprendizagem de língua materna: o gênero conto no desenvolvimento de capacidades para a leitura*. Fortaleza, 2018. 202f. (Dissertação) (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 16.ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro. 2002.
- BAGNO, M. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo. Editora Loyola 1999.
- BORTONI-RICARDO, S. M. [et al], (orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRAGGIO, S. L. B. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

BRASIL. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa* – 3º. e 4º. Ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. 164

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas tecnologias*.Vol.1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRONCKART, J-P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. de A. R. M. e P. C. . 2. ed. São Paulo. EDUC. 1999.

CICUREL F. *Les interactions dans l'enseignement des langues: agir professoral et pratiques de classe*, Paris. Didier. 2011.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução Rojo, R.; Cordeiro, S. G. Campinas. Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FREITAS, R.E.C. Práticas de letramento literário a partir do gênero cordel. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.). *Os Significados do Letramento: Uma nova perspectiva para a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LEURQUIN, E. V. L. F. *Contrato de Comunicação e Concepções de Leitura na Prática Pedagógica de Língua Portuguesa*. Tese (Doutorado em Educação). Natal: PPGEDUFRN, 2001.

LEURQUIN, E. V. L. F. *O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira*. Pernambuco: Revista Eutomia, 2014. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19125> Acesso em: 02 set. 2016.

LEURQUIN, E. V. L. F e BOTELHO, J. L. Nível de Letramento de professores de língua portuguesa em formação e situação de interação através do gênero acadêmico relatório de estágio in *Gênero, ensino e formação de professores*. LEURQUIN, E. V. L. F, BEZERRA, J. R.M. e SOARES, M. E.(Org.). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

LEURQUIN, E. V. L. F, Gênero acadêmico relatório na formação inicial do professor de língua materna, in *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu*

Matêncio. BUENO L., LOPES, M- P.T. e CRISTOVÃO, V. L.L. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

LEURQUIN, E. V. L. F e PEIXOTO, K. M.M. P. Revista SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 21, n. 43, p. 165-186, 2º sem. 2017

LEURQUIN, E. V. L. F. A interação didática na aula remota. SOUTO MAIOR. R. C. e BORGES. L.A.O. (Org.) In *Estudos das práticas de linguagem em tempos da pandemia* Maceió. Alagoas. ADUFAL. 2020.

LISPECTOR, C. *Todos os contos: Clarice Lispector*. Org. de Benjamin Moser. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortex, 2012.

SOARES, M. B.. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.